

Companhia de Eletricidade de Brasília completou, em dezembro do ano passado, dez anos de existência.

Com um desempenho empresarial dos mais expressivos, a CEB conseguiu resultados operacionais que a consagraram entre as principais organizações que operam no ramo de eletricidade, entre nos, com reconhecimento e proclamação da sua posição, tendo sido destacada nos anos de 1974, 75 e 76 como a empresa mais rentável do setor elétrico do Brasil.

Trata-se de um trabalho ordenado, realizado através de uma longa e penosa caminhada, com a participação solidária de seus dirigentes, seus técnicos e seu corpo de servidores, inscrevendo-se entre as empresas padrões de Brasília e do Brasil.

Suas origens modestas, vindas de um simples departamento da Companhia Urbanizadora da Nova Capital, em sua versão primitiva, dimensionada para construir Brasília, estabelece uma ligação histórica com o crescimento da Capital Federal, desde os seus primeiros dias.

A riqueza dos fatos que marcaram a epopeia da construção da Nova Capital, a presença de tantas figuras humanas ao longo dos últimos 20 anos, e a própria evolução da empresa, hoje uma das mais completas do País, sensibilizaram os seus dirigentes de então para uma iniciativa que marcasse no espaço e no tempo essa posição de notoriedade conquistada por uma empresa genuinamente de Brasília.

Nesse sentido foi projetada uma publicação que fosse o espelho dessa realidade, refletindo-se no seu plano editorial uma visão objetiva, imparcial e isenta de todos os fatores que se encadearam num somatório de inteligências e de vontades, da abnegação e do desprendimento que resultaram na consolidação definitiva da empresa.

"CEB - ANO 10" reúne em 7 capítulos depoimentos, avaliações e amostrações de tudo aquilo que de importante ocorreu na empresa, numa síntese admirável do quanto podem os homens de mãos dadas, voltados para um objetivo comum, sob lideranças firmes e acreditando naquilo que estão construindo.

O trabalho se abre com uma apresentação do Engº Aloisio Farias da Carvalho, sob um título geral de "A guisa de apresentação", com um sumário geral da vida da empresa, desde os seus primórdios do DFL, até os dias atuais, bem como um resumo sobre os demais capítulos.

A seguir vem a "Evolução dos Serviços de Eletricidade de Brasília", desenvolvendo ao longo de 18 páginas uma completa avaliação sobre o assunto.

O capítulo seguinte apresenta "Os números dos 10 anos da CEB", onde o leitor se surpreende com os valores que afloram e com a realidade que exprime em termos de crescimento e de substância dos serviços prestados pela CEB.

"O homem - fator essencial" é um capítulo de estrutura especial, onde é retratada a participação da força de trabalho, na construção da empresa, num registro de rara sensibilidade evidenciando a validade e a precedência da intervenção humana nos meios e nos fins de quaisquer atividades e o sentido social que elas devem ter como aspiração maior.

As páginas que se seguem registram dois depoimentos pessoais de autoria de Armando José do Valle e de José Paulo Viana. "Era uma vez", do primeiro deles, retrata momentos significativos da vida da CEB, desenvolvendo, num estilo leve e descontrairado, uma visão histórica onde se misturam fatos e personagens que fizeram a vida da CEB. "As primeiras luzes", de autoria do segundo, registra com vigor os primeiros instantes vividos pelos pioneiros que aqui chegaram para começar a partir do nada.

Paulo Mello descreve a seguir numa linguagem viva, desendo com extrema sensibilidade o dramático, o gráve, o jocoso e o histórico dos fatos que participou, desde as primeiras horas da CEB.

Por fim, a transcrição de uma carta histórica de Lúcio Costa a Oscar Niemeyer, valorizada pela ilustração de fac-símile original, onde são definidas as linhas básicas para os projetos de iluminação pública, com detalhamentos comoventes sobre as preocupações do criador do Plano Piloto para as roupagens de sua grande obra.

Em apêndice final uma coleção de fotos de ontem, de hoje, de sempre, mostrando etapas distintas dessa grande escala de coragem que foi a construção de Brasília, uma das maiores afirmações da nossa maturidade como povo empreendedor, consciente das grandezas de sua pátria e dos seus desafios.

Seguem-se os principais trechos do livro, que a CEB está distribuindo para uma clientela selecionada onde mostra, com justificado orgulho, a sua contribuição para a construção, a implantação e a consolidação de Brasília.

1 - A guisa de introdução

No dia 16 de dezembro de 1978, a Companhia de Eletricidade de Brasília - CEB completa dez anos de existência e de atuação como órgão responsável pelos serviços de eletricidade na área do Distrito Federal.

Para nós, mortais, dez anos representam um giro considerável na roda do tempo. Mas, em termos existenciais, para empresas de energia elétrica, dois lustros bem pouco significam, pois essas entidades são destinadas a perpetuar-se com a existência ilimitada das áreas, regiões e cidades a que servem.

Raciocinando em termos de desempenho, os dez primeiros anos de atuação configuram, para uma empresa, período sumamente importante, pois o êxito de qualquer organização depende, fundamentalmente, da forma como foi estruturada inicialmente. Tal como a criança que necessita orientação segura para, na idade adulta, poder enfrentar e dar solução adequada aos problemas da vida.

O enredo da comemoração do décimo aniversário da CEB, é, pois, conveniente fazer uma pausa, deitar os olhos sobre o passado e meditar sobre o que se fez, o que se está fazendo e sobre o tempo que está por vir.

É o instante próprio para a reflexão, o momento oportuno para examinar as realizações e avaliar os resultados.

Sendo a passagem dos dez anos da CEB, inquestionavelmente, um momento excepcional para essa avaliação, da idéia de narrar um pouco da história dos serviços da eletricidade da Capital da República, des de os seus primórdios, surgiu, assim, naturalmente. De modo espontâneo, impositivo mesmo.

É, portanto, imperativo, nessa oportunidade, recordar as origens, as dificuldades primeiras; enaltecer a audácia e a coragem dos homens que acreditaram no empreendimento; mostrar os primeiros postes que foram erguidos no planalto, para iluminar, inclusive, a cruz de Cristo.

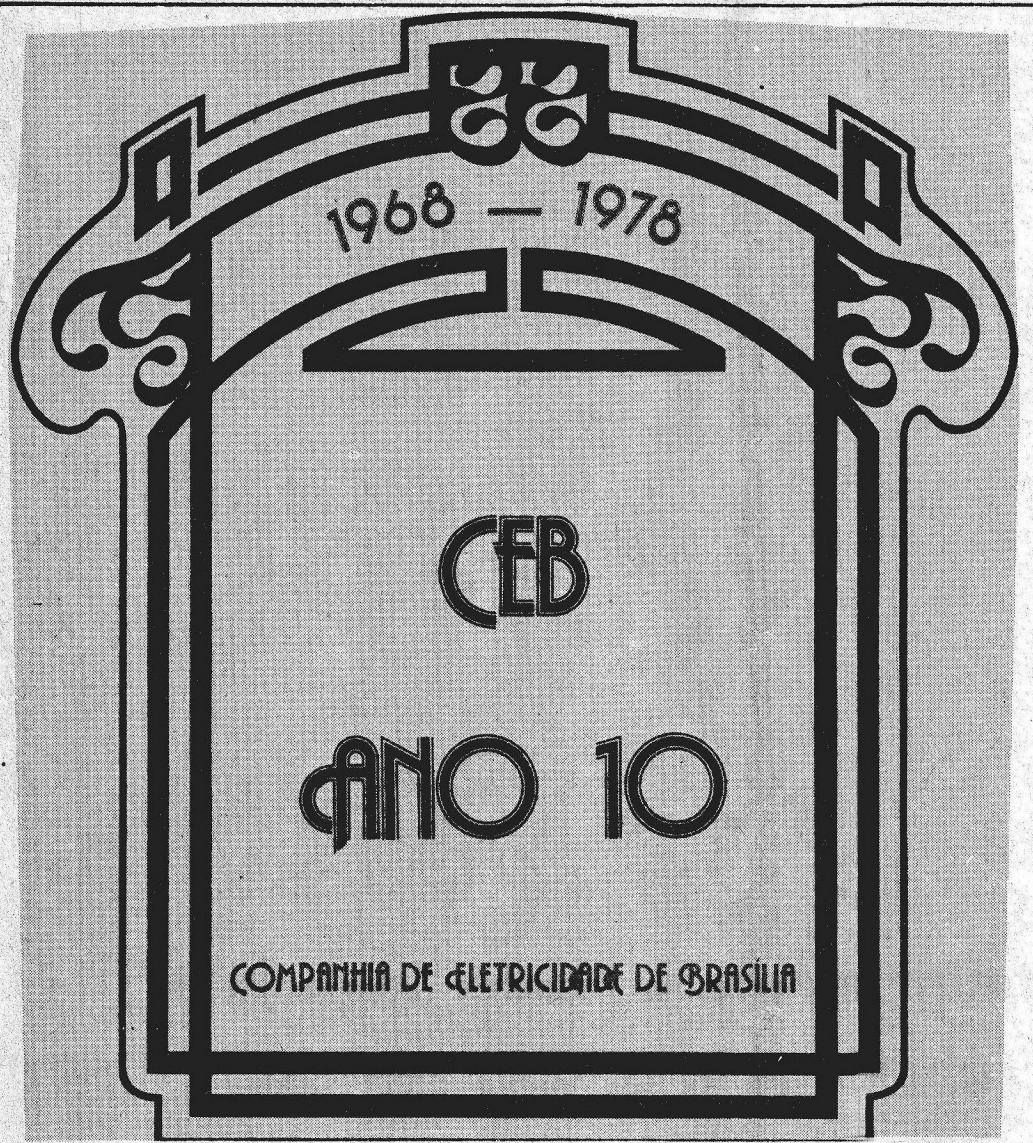
É necessário deixar registrados, para consulta e análise históricas, os números mais representativos, os fatos mais relevantes, os episódios mais pitorescos e, principalmente, lembrar os nomes daqueles que, com vontade férrea e determinação inabalável, aceitaram os desafios e os fizeram levar avante a magna tarefa.

Em fim, contar estórias ligadas ao sistema elétrico de Brasília e alguma coisa da história da evolução desse sistema, na qual duas entidades participaram: a NOVACAP, por intermédio da atuação do Departamento de Força e Luz de Brasília - DFL, e a Companhia de Eletricidade de Brasília - CEB.

Coincidemente, o período de pouco mais de nove anos do ex-DFL é praticamente igual ao de existência da CEB. Assim, nesses quase 20 anos de constante atividade, tanto o DFL como a CEB alcançaram sucesso e sofreram vicissitudes, guardadas as circunstâncias peculiares das respectivas épocas.

O Departamento de Força e Luz de Brasília viveu a fase inicial da construção da Capital, enfrentando os problemas na sua origem. Era o cerrado inerme, invadido e mutilado pelas máquinas do progresso. Era a paisagem natural, sacrificada em holocausto à vontade subjugante do homem. Era a forma original transmutando-se em forma projetada. Era Brasília, enfim, que surgia. Com ela, os primeiros fios condutores de energia elétrica e a primeira lâmpada a espalhar seus raios de luz no escuridão reinante.

O DFL, na qualidade de responsável pela implantação inicial dos serviços de eletricidade no Distrito Federal, lutou bravamente, embora, a rigor, nunca tivesse sido estruturado nem aparelhado como empresa de prestação de serviços públicos de energia elétrica. Faltavam-lhe a autonomia e flexibilidade administrativas indispensáveis às empresas dessa



natureza, compreendendo-se, porém, que, na época, tais condições ainda eram impraticáveis.

Quantas concessões foi o DFL obrigado a fazer, para não ver ruírem por terra todos os seus planos! Aos quais privilégios teve que curvar-se?

Diffítil início de luta. Tarifa, de fato, não existia. O DFL operava em regime deficitário, recebendo, para manutenção de seu equilíbrio econômico-financeiro, subsídios orçamentários do Governo. Os salários, por sua vez, eram muito baixos, não correspondendo a aqueles atribuídos aos empregados de empresas de energia elétrica.

Urgia uma mudança radical nos métodos administrativos e no comportamento vivencial do órgão. A própria evolução da Capital da República ensejou a criação da CEB, em substituição ao antigo Departamento de Força e Luz da NOVACAP.

O DFL viveu a fase do sonho, da esperança. A CEB deveria viver a fase da nova realidade.

Em 16 de dezembro de 1968, a Companhia de Eletricidade de Brasília foi oficialmente instituída, de acordo com a autorização contida no art. 15 da Lei nº 4.545, de 10.12.64.

De saída, um dos seus mais importantes objetivos era, sem dúvida, criar a mentalidade empresarial, tarefa ingente, especialmente se atentarmos para as origens da Companhia.

Não se apaga de repente todo um passado, nem é fácil mudar uma filosofia de trabalho que se formou inadequadamente durante muitos anos, em termos de gerência de energia elétrica. A improvisação teria que ceder lugar à racionalidade.

Tornava-se imperioso fazer o novo entidade funcionar de acordo com as normas aplicáveis às empresas privadas, inclusive quanto ao direito de trabalho e ao das obrigações.

Em dez anos de nova política e novo estilo administrativo, isso realmente foi conseguido. Agora, já se podem apontar expressivas vitórias e muitos resultados animadores.

Efetivamente, a CEB hoje se impõe como uma concessionária respeitável, merecendo destaque o fato de, nos anos de 1974, 75 e 76, ter sido classificada como a empresa mais rentável do setor elétrico do país, considerado o índice de lucro líquido sobre patrimônio líquido.

É só.

A política de pessoal da Companhia se acha calcada na realidade e nos mais modernos métodos de desenvolvimento de recursos humanos, sendo os salários dos empregados compatíveis com os níveis de retribuição existentes no setor.

O seu sistema elétrico é dos mais modernos do país, atendendo a 98% da população do Distrito Federal.

Finalmente, a confiabilidade dos seus serviços atingiu índices que satisfazem o mais exigente dos usuários.

Resultados tão auspiciosos, nesses dez anos de atividades, se devem, principalmente, ao trabalho incessante e devotado dos empregados da empresa, aliado ao apoio irrestrito do Governo do Distrito Federal e à valiosa colaboração do Ministério das Minas e Energia, por intermédio do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE e da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS.

Ao longo desses dez anos de existência, houve, entretanto, inúmeros obstáculos a transpor, relevantes problemas a resolver e, acima de tudo, sérios desafios a enfrentar.

O maior deles talvez tenha sido o de manter o ritmo de crescimento necessário ao cabal atendimento da demanda de serviços, proporcionando, ao mesmo tempo, uma qualidade de fornecimento de energia elétrica cada vez mais aprimorada, tendo em vista as exigências da Capital da República.

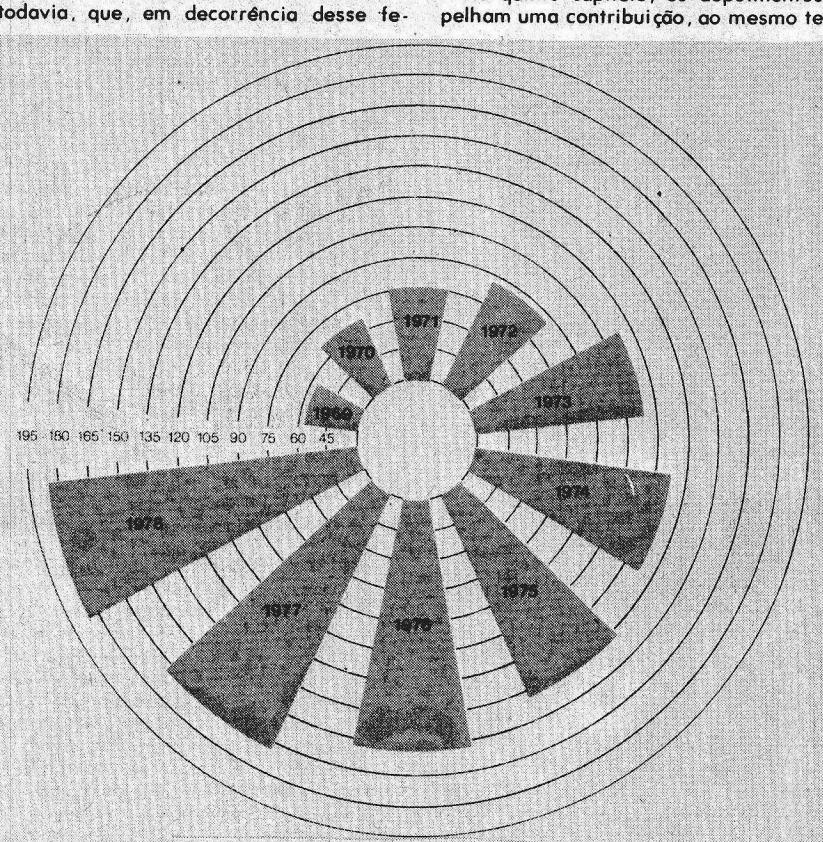
No quarto capítulo, mostra-se que um dos recursos mais poderosos de que a concessionária lançou mão para atingir o sucesso não foi outro senão aquele que, em última análise, representa o seu patrimônio: o elemento humano, cada vez mais exaltado, motivado e prestigiado pela CEB.

Enfatizando que o homem não é mero instrumento de produção, mas a própria essência da empresa, retrata-se, fielmente, nesse capítulo, a preocupação com que a Companhia sempre se houve na avaliação e valorização de tão relevante força de trabalho.

Cumpre ressaltar o permanente diálogo existente entre os órgãos de direção e todos os níveis hierárquicos da empresa, sempre na busca das melhores soluções.

Por isso mesmo, o relato se constitui em depoimento assaz importante, eis que revela salutar e constante preocupação em dispensar tratamento condigno e cada vez melhor a quem, de maneira tão expressiva, concorre para que a empresa veja coroadas de êxito as finalidades com as quais se acha comprometida e pelas quais se empenha sem esmorecimento.

No quinto capítulo, os depoimentos pessoais espelem uma contribuição, ao mesmo tempo eloquente e



te e pitoresca, oferecida por elementos da Companhia que se acham profundamente identificados com sua história, estando, por esse motivo, habilitados a falar sobre ela.

É assim que Armando Valle, num toque muito pessoal e utilizando, com maestria, uma linguagem simples, feliz e abrangente, nos diz que fazer cidade é coisa complicada, inclusive porque tem que ter casa, rua, água... e luz.

São apenas algumas linhas, escritas, porém, de maneira espontânea, romântica e imaginativa, em tudo semelhante às estórias que gostamos de contar para as crianças e - por que não? - para os adultos também.

Outro depoimento é de Paulo Mello - pioneiro autêntico.

Na sua linguagem franca e informal, ele consegue montar maravilhoso painel com fatos e gente. São fatos sérios, importantes e pitorescos, vividos por gente pioneira, candangos, sérias, sérias e importantes, que ajudaram a implantar o sistema elétrico de Brasília.

O testemunho do ex-Prefeito de Caxambu constitui mosaico variado e multicírculo, congregando uma série de acontecimentos, alguns dramáticos: de natureza política; outros jocosos, como o *blackout* ocorrido, casual e providencialmente, durante os festejos da inauguração de Brasília.

Paulo Mello observa, muito bem, que, na história das entidades responsáveis pelos serviços de eletricidade no Distrito Federal, desde o início até nossos dias, deve ser ressaltada a continuidade filosófica de suas administrações e tributado o merecido preito de reconhecimento aqueles candangos autênticos, cuja ideal sempre foi "conquistar, de fato, o Brasil para os brasileiros!"

O terceiro e último depoimento é trazido pelo autor de José Paulo Viana, primeiro Engenheiro Chefe da Divisão de Redes Elétricas e Telefônicas - DRET, órgão então integrante da estrutura da NOVACAP.

Tal como no relato de Paulo Mello, a descrição, por ele feita, dos lances iniciais da implantação dos serviços de eletricidade em Brasília, põe em evidência, com propriedade e realismo, os tropeços e dificuldades que caracterizaram essa etapa dos trabalhos e exalta o idealismo e a firmeza de espírito daqueles que tiveram a seu cargo a execução de uma obra de tamanha envergadura.

A carta do Prof. Lúcio Costa, no sexto capítulo, incluindo o partido geral a ser adotado na iluminação pública de Brasília, justifica, por si só, esta publicação.

Pele primeira vez é dado a lume o *fac-símile* da preciosissima missiva, datada de 19 de março de 1960 e dirigida ao grande engenheiro Afrânia Barbosa da Silva, primeiro Chefe do Departamento de Força e Luz de Brasília.

O conteúdo de tão importante documento, pela insígnia e sabedoria com que foi espontaneamente elaborado, assim como pelo toque, podemos dizer, profético, que tão bem o caracteriza, merece ser reverenciado como uma das mais relevantes contribuições em prol da beleza ímpar desta cidade sem par.

Vale a pena deter-se no exame aprofundado de suas sábias formulações, que, revelando, inclusive, o Lúcio Costa compreensivo, romântico e bem humorado, não esqueceram de aconselhar iluminação discreta e desigual, no interior das superquadras, com áreas de iluminação amortecida, próprias ao clóquio e ao namoro caseiro.

Predestinado Lúcio Costa, que, em suas recomendações, tornadas hoje esplêndida realidade, estabeleceu critério dramático, deliberadamente teatral, a ser observado na iluminação da Praça dos 3 Poderes, e previu que o ponto mais intensamente iluminado da cidade viria a ser a plataforma do setor social e de diversões, no cruzamento dos eixos monumentais rodoviário - residencial - residencial.

O sétimo capítulo - *Candangos e Pioneiros* - pode, adequadamente, ser rotulado como expressivo mosaico, tornado, assim como pelo toque, podemos dizer, profético, que tão bem o caracteriza, merece ser reverenciado como uma das mais relevantes contribuições em prol da beleza ímpar desta cidade sem par.

O sétimo capítulo - *Candangos e Pioneiros* - pode, adequadamente, ser rotulado como expressivo mosaico, tornado, assim como pelo toque, podemos dizer, profético, que tão bem o caracteriza, merece ser reverenciado como uma das mais relevantes contribuições em prol da beleza ímpar desta cidade sem par.

O sétimo capítulo - *Candangos e Pioneiros* - pode, adequadamente, ser rotulado como expressivo mosaico, tornado, assim como pelo toque, podemos dizer, profético, que tão bem o caracteriza, merece ser reverenciado como uma das mais relevantes contribuições em prol da beleza ímpar desta cidade sem par.

O sétimo capítulo - *Candangos e Pioneiros* - pode, adequadamente, ser rotulado como expressivo mosaico, tornado, assim como pelo toque, podemos dizer, profético, que tão bem o caracteriza, merece ser reverenciado como uma das mais relevantes contribuições em prol da beleza ímpar desta cidade sem par.

O sétimo capítulo - *Candangos e Pioneiros* - pode, adequadamente, ser rotulado como expressivo mosaico, tornado, assim como pelo toque, podemos dizer, profético, que tão bem o caracteriza, merece ser reverenciado como uma das mais relevantes contribuições em prol da beleza ímpar desta cidade sem par.

O sétimo capítulo - *Candangos e Pioneiros* - pode, adequadamente, ser rotulado como expressivo mosaico, tornado, assim como pelo toque, podemos dizer, profético, que tão bem



idroelétrica de Saia Velha

Federal, solucionando definitivamente o problema de abastecimento de Brasília. - Participação do Comitê Coordenador de Operação Interligada - CCOI, ao qual sucedeu o Grupo Coordenador para Operação Interligada - GCOI, que já congregava as doze maiores empresas de energia elétrica da Região Sudeste.

1971

- Reorganização da empresa, pela Diretoria empossada em 30 de abril, com a aprovação de seus novos Estatutos, após estudos de Grupo de Trabalho criado pelo Governador do Distrito Federal, que contou com efetiva orientação da ELETROBRAS.

- Início da implantação do sistema de subtransmissão em 138 kV, como decorrência do acordo firmado no anterior.

- Início do Programa de Eletrificação Rural a cargo da empresa, em consequência do convênio assinado com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA.

- Instalação do primeiro computador da Companhia e criação do seu Centro de Processamento de Dados.

1972

- Transferência dos órgãos principais da empresa para a nova sede própria, situada no Setor Comercial Sul.

- Ligação definitiva de todas as cidades - satélites, por meio de linhas de transmissão na tensão de 34,5 kV.

1973

- Operação da primeira etapa do sistema de subtransmissão em 138 kV, compreendendo linhas de subestações que permitiram a interligação definitiva do Sistema da CEB com o Sistema de FURNAS.

- Implantação completa de redes de distribuição em todas as cidades - satélites, o que permitiu alcançar o elevado índice de 98% de atendimento à população do Distrito Federal.

- Transferência da responsabilidade do suprimento de energia elétrica, ao Distrito Federal, da CEF-G para FURNAS, caracterizando - se, assim, a participação efetiva de uma empresa supridora federal no atendimento ao mercado da Capital da República.

- Instalação de um sistema de rejeição de carga, para operar em caso de perda do suprimento externo, visando à continuidade do suprimento, com geração própria da CEB, às áreas prioritárias da Capital.

1974

- Obtenção da plena eficácia econômico - financeira, atingindo - se a remuneração de 12% do investimento remunerável, o máximo permitido pela legislação.

- Alcance do marco de 100.000 usuários ligados na área de concessão.

- Redução das perdas de energia na distribuição abaixo no nível de 10%, em decorrência de esforço sistemático visando ao melhor aproveitamento das instalações existentes e a uma campanha de regularização de consumidores.

1975

- Manutenção da plena eficácia econômico - financeira alcançada em 1974, atingindo - se a remuneração de 13,5% do investimento remunerável.

- Instalação de 57 MVAr de bancos capacitores em diversos pontos importantes do sistema elétrico, para compensação reativa.

- Paralisação total das unidades térmicas da empresa, atendendo à recomendação do Grupo Coordenador para Operação Interligada - GCOI, no sentido de redução do consumo de combustíveis fósseis pelo setor elétrico brasileiro.

1976

- Início de funcionamento do Centro de Operação do Sistema, que supervisiona a rede elétrica de Brasília, por meio de telemetria, telessinalização e telecomando, através do computador. A automação do Centro visou a otimizar a operação do sistema de modo confiável e eficiente, controlando diretamente novas subestações e a Usina do Paraná.

- Inauguração da nova sede do Departamento Comercial de Distribuição, na Quadra 503 da Av. W/3 Sul.

- Instalação da FACEB-Fundação de Assistência dos Empregados da CEB, com o objetivo de prestar assis-

tência social e previdenciária aos empregados da empresa.

1977

- Classificação, pela terceira vez consecutiva, como a empresa mais rentável do setor elétrico brasileiro, considerado o índice de lucro líquido sobre patrimônio líquido.

- Implantação de horário corrido, de 7 às 21 horas, no serviço de atendimento ao público.

- Deliberação da 12ª Assembleia-Geral Extraordinária que adotou o Estatuto da empresa à nova Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 15/12/76).

- Consolidação da FACEB-Fundação de Assistência dos Empregados da CEB, com a prestação de serviços assistenciais e previdenciários aos seus associados, mediante aplicações superiores a 10 milhões de cruzeiros.

1978

- Atendimento do mercado de energia elétrica pelo sistema da empresa ultrapassando a marca de 1 bilhão de kWh no período de um ano.

- Finalização de um plano bienal de iluminação pública - denominado simplesmente IP - 78 - para a Capital da República e as cidades - satélites mais carentes desse serviço.

- A execução do plano, sob orientação e o suporte financeiro do Governo do Distrito Federal, permitiu a instalação de mais de 15.000 novos pontos de luz, aumentando, em quase 50%, o número de unidades existentes ao final de 1976.

- Criação das Regionais de Distribuição Oeste e Leste, com sedes em Taguatinga e Planaltina, respectivamente. A Regional Oeste é responsável pelo atendimento às cidades - satélites de Taguatinga, Ceilândia, Brazlândia e Gama e a Regional Leste às cidades - satélites de Planaltina e Sobradinho.

- Transferência da responsabilidade do suprimento de energia elétrica, ao Distrito Federal, da CEF-G para FURNAS, caracterizando - se, assim, a participação efetiva de uma empresa supridora federal no atendimento ao mercado da Capital da República.

- Instalação de um sistema de rejeição de carga, para operar em caso de perda do suprimento externo, visando à continuidade do suprimento, com geração própria da CEB, às áreas prioritárias da Capital.

1979

- Obtenção da plena eficácia econômico - financeira, atingindo - se a remuneração de 12% do investimento remunerável, o máximo permitido pela legislação.

- Alcance do marco de 100.000 usuários ligados na área de concessão.

- Redução das perdas de energia na distribuição abaixo no nível de 10%, em decorrência de esforço sistemático visando ao melhor aproveitamento das instalações existentes e a uma campanha de regularização de consumidores.

1980

- Manutenção da plena eficácia econômico - financeira alcançada em 1979, atingindo - se a remuneração de 13,5% do investimento remunerável.

- Instalação de 57 MVAr de bancos capacitores em diversos pontos importantes do sistema elétrico, para compensação reativa.

- Paralisação total das unidades térmicas da empresa, atendendo à recomendação do Grupo Coordenador para Operação Interligada - GCOI, no sentido de redução do consumo de combustíveis fósseis pelo setor elétrico brasileiro.

1981

- Início de funcionamento do Centro de Operação do Sistema, que supervisiona a rede elétrica de Brasília, por meio de telemetria, telessinalização e telecomando, através do computador. A automação do Centro visou a otimizar a operação do sistema de modo confiável e eficiente, controlando diretamente novas subestações e a Usina do Paraná.

- Inauguração da nova sede do Departamento Comercial de Distribuição, na Quadra 503 da Av. W/3 Sul.

- Instalação da FACEB-Fundação de Assistência dos Empregados da CEB, com o objetivo de prestar assis-

O homem - fator fundamental

O homem não é mero instrumento de produção, mas a essência mesma da organização, que, sem ele, não poderia subsistir nem prosperar.

Segundo melhor doutrina, esse coeficiente de valor inestimável é produto de três fatores, quais sejam:

- Seu próprio valor;

- o conhecimento que possui da estrutura da empresa;

- Sua motivação para, fazê - lo funcionar da melhor maneira possível.

Cumpre assinalar que a CEB deveria transformar - se em modelo no setor de distribuição de energia elétrica. Considerada a especialização necessária à operação dos complexos equipamentos que integram seu sistema elétrico, a capacitação do pessoal foi preocupação constante na Companhia desde seu início.

Outro problema sério, criando situação anômala a exigir correção, decorria de se acharem obrigados, no mesmo quadro de pessoal, funcionários públicos e empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho.

Além disso, era grave a situação salarial. A retribuição paga pela empresa era complementada, numa tentativa de aproximação com o mercado do setor de energia elétrica, por várias gratificações, que se constituiam em verdadeira colcha de retalhos; assim, existiam, além dos salários: vencimentos, cargos em comissão, funções gratificadas, adicional de tempo de serviço, gratificação por tempo integral, gratificação sobre salário mínimo, horas - extras e salário - família.

Havia, ainda, a chamada "absorção". A absorção originou - se da progressiva supressão da famosa "dobradinha" de Brasília. Essa "dobradinha" era paulatinamente observada nos vencimentos, cada vez que havia aumento geral.

Toda essa situação fez com que, em 1971, fosse contratada, pela CEB, firma especializada, a fim de desenvolver os estudos necessários à implantação do seu Plano de Cargos e Salários, incluindo - se nesses trabalhos a análise, classificação e avaliação de cargos, com o objetivo de dar aos empregados tratamento salarial e quadro de pessoal compatíveis com o mercado de trabalho e a organização do setor elétrico brasileiro.

O Plano de Cargos e Salários da CEB foi aprovado na reunião de 06 de julho de 1972, do Conselho Nacional de Política Salarial - CNPS.

Convém mencionar, também, que a empresa sempre se preocupou em desenvolver programas de motivação de pessoal, visando à efetivação de padrões de desempenho que lhe permitissem alcançar posição de destaque dentre suas congêneres.

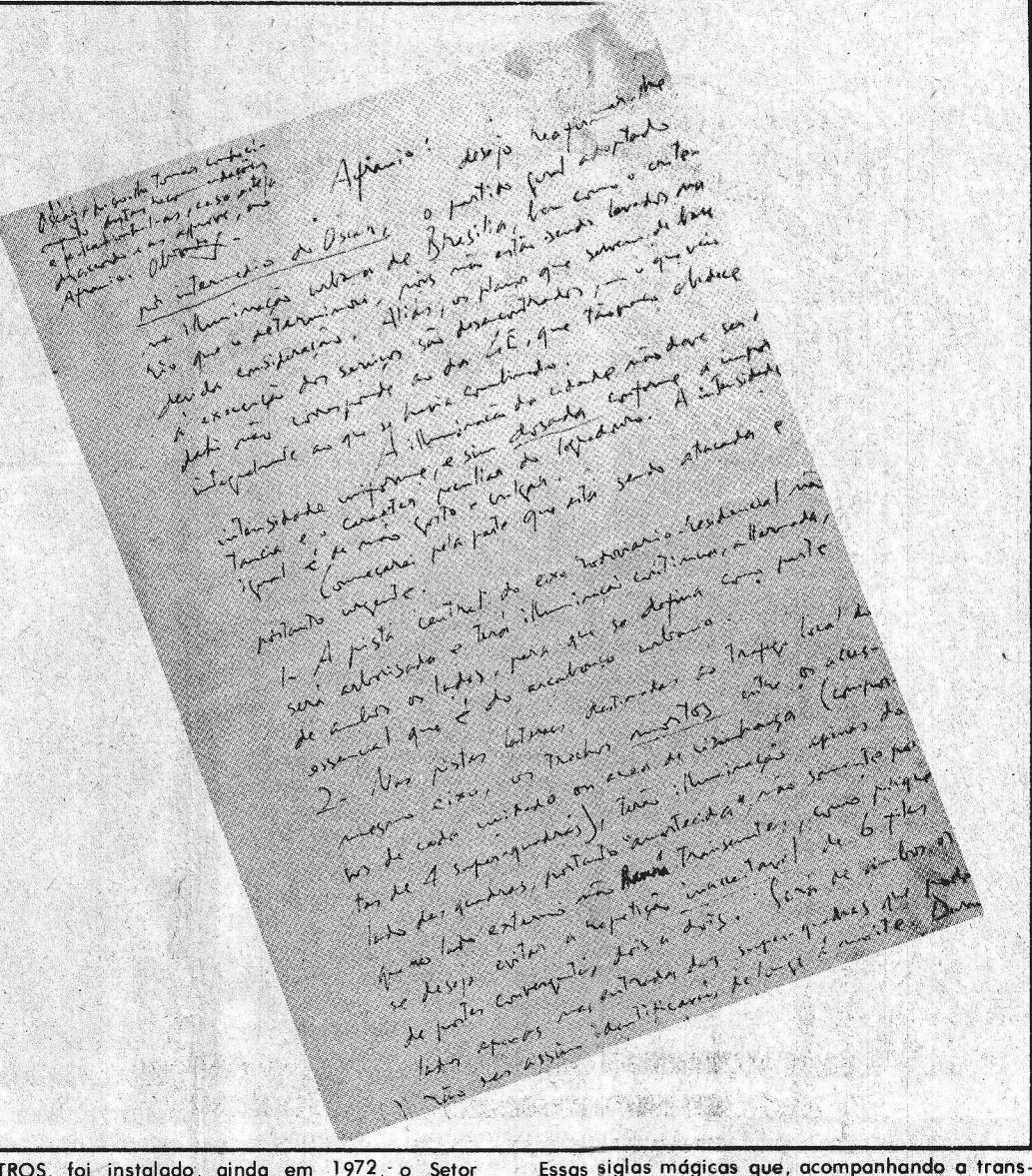
Já no primeiro Estatuto da CEB, aprovado em 1971, foi assegurada a participação dos empregados nos lucros da Companhia, em consonância com os preceitos constitucionais.

Buscando estabelecer critério justo, capaz de produzir resultados eficazes, o Estatuto prevê fórmula de participação nos lucros que apresenta, dentre suas variáveis básicas, parcela correspondente ao resultado do exercício social. Portanto, essa distribuição está diretamente vinculada ao desempenho da Companhia, reflexo da ação de seus empregados.

O ano de 1972 assinala, também, a criação da Coordenação de Desenvolvimento dos Recursos Humanos - CDRH, órgão que iniciou tratamento mais racional e organizado da administração de pessoal, promovendo, especialmente, o desenvolvimento de mão-de-obra, a compreensão do recrutamento, a seleção, o treinamento, a segurança industrial e a orientação do pessoal, abrangendo o aperfeiçoamento dos executivos de alto nível.

Foram implantados processos seletivos mais rigorosos, mediante entrevistas, testes de conhecimentos genéricos e específicos, exames psicotécnicos e exames médicos, seguidos por uma etapa de orientação e avaliação profissional, observado período de experiência antes da efetivação do contrato de trabalho.

Contando com a decisiva colaboração do Setor de Saúde da Fundação Eletrobrás de Seguridade Social -



ELETROS, foi instalado, ainda em 1972, o Setor Médico, que se vem encarregando das atividades de medicina preventiva e ocupacional.

A prevenção de acidentes é preocupação constante da administração da Companhia. A engenharia de segurança atua em seu campo de atribuições, não apenas sob o aspecto da prevenção, recorrendo a adequadas medidas de proteção, mas, principalmente, por intermédio do desenvolvimento de padrões operativos corretos.

Em 1º de maio de 1973, foi constituída a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA, registrada no Departamento Nacional de Segurança e Higiene do Trabalho e seguida, em 1974, da criação de CIPAs nos Departamentos da empresa, todas funcionando de acordo com os regulamentos de segurança industrial estabelecidos pelo Ministério do Trabalho.

É sempre constante a preocupação com os problemas sociais. Promoções - como a instituição da FACEB - vêm, exatamente, ao encontro da tendência das modernas doutrinas empresariais, mostrando que não é só mediante a atribuição de valores salariais quantitativos que a Companhia procura a realização do empregado, mas também por meio de atitudes tendentes a aprimorar, constantemente, aquilo que podemos chamar de sua "qualidade de vida".

A FACEB está prestando relevantes serviços assistenciais, bem como proporcionando e complementando os benefícios sócio - econômicos e previdenciários, mediante a incorporação de programas sociais já existentes na empresa e a criação de outros.

Projeto de elevada significação social e profissional, ora em desenvolvimento, é o programa de educação integrada, que esta conferindo, a todos os empregados carentes de escalaridade, formação do 1º grau, a ser seguido de treinamento profissional.

Tal programa, resultado de convênio assinado entre a CEB e o Serviço Social da Indústria - SESI, com a interveniência da Fundação Educacional do Distrito Federal, atenderá a uma clientela de cerca de 300 empregados, elevando significativamente o padrão cultural e mesmo operacional do pessoal da empresa.

É interessante notar que os programas de treinamento da CEB abrangem desde a alfabetização até cursos de pós - graduação, nas áreas de engenharia e de desenvolvimento gerencial. Todos esses projetos vêm sendo integralmente aprovados pelo Conselho Federal de Mão - de - Obra, do Ministério do Trabalho, e gozam dos benefícios fiscais concedidos pela legislação.

Toda essa política de administração de pessoal motivou os empregados a "vestirem a camisa da CEB" e a se sentirem orgulhosos da qualidade dos serviços prestados aos usuários da empresa, que trabalha 24 horas por dia para assegurar o fornecimento de energia necessária ao desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal.

Todo esse trabalho é coisa complicada: tem que ter casa, tem que ter rua, tem que ter água, tem que ter luz...

Ali é que começa a nossa pequena história, na história grande de Brasília.

A cidade, era, lá pelos tempos de mil novecentos e cinqüenta e tantos, um canteiro de obras.

No meio da papelada, havia papéis administrativos. E, num deles, existia um quadrado, vazio, onde se escreveram, sucessivamente, duas siglas importantes de empresas de construção, que lhe permitem a realização de sua missão: a Eletrobras e a Cemig.

Naquele dia, o homem que respondeu ao anúncio.

Era um homem que resolviu enfrentar o desafio de fazer uma cidade.

E a fez.

Fazer cidade é coisa complicada: tem que ter casa, tem que ter rua, tem que ter água, tem que ter luz...

Ali é que começa a nossa pequena história, na história grande de Brasília.

A cidade, era, lá pelos tempos de mil novecentos e cinqüenta e tantos, um canteiro de obras.

No meio da papelada, havia papéis administrativos. E, num deles, existia um quadrado, vazio, onde se escreveram, sucessivamente, duas siglas importantes de empresas de construção, que lhe permitem a realização de sua missão: a Eletrobras e a Cemig.

Naquele dia, o homem que respondeu ao anúncio.

Era um homem que resolviu enfrentar o desafio de fazer uma cidade.

E a fez.

Fazer cidade é coisa complicada: tem que ter casa, tem que ter rua, tem que ter água, tem que ter luz...

Ali é que começa a nossa pequena história, na história grande de Brasília.

A cidade, era, lá pelos tempos de mil novecentos e cinqüenta e tantos, um canteiro de obras.

No meio da papelada, havia papéis administrativos. E, num deles, existia um quadrado, vazio, onde se escreveram, sucessivamente, duas siglas importantes de empresas de construção, que lhe permitem a realização de sua missão: a Eletrobras e a Cemig.

Naquele dia, o homem que respondeu ao anúncio.

Era um homem que resolviu enfrentar o desafio de fazer uma cidade.

E a fez.

Fazer cidade é coisa complicada: tem que ter casa, tem que ter rua, tem que ter água, tem que ter luz...

Ali é que começa a nossa pequena história, na história grande de Brasília.

A cidade, era, lá pelos tempos de mil novecentos e cinqüenta e tantos, um canteiro de obras.

No meio da